



*Documento informativo 1/2021*

**Estudo sobre Indústria no Distrito de Aveiro**  
**Uma perspetiva social democrata**

por

Gabinete de Estudos da Juventude Social Democrata Distrital de Aveiro

Março de 2021



## Índice

Introdução .....	4
1. Caracterização da Região .....	5
2. Principais Setores e Indicadores Económicos .....	7
3. O Impacto da pandemia COVID-19 .....	11
4. Aveiro, um distrito 4.0? .....	13
5. Os Jovens e as Novas Competências .....	16
6. A relação do Setor Industrial com os Municípios .....	18
Conclusão .....	20
Referências Bibliográficas .....	22
Anexos .....	23

## Índice de Figuras

Figura 1 - Sistema de NUTS em Portugal .....	6
Figura 2 - Volume de Negócios (em Milhares €) por Atividade Económica em 2018 ....	7
Figura 3 - Volume de Negócios e VAB da Indústria (em Milhares €) por Anos .....	7
Figura 4 - Volume de Negócios da Indústria por Município .....	8
Figura 5 - Importações e Exportações (Milhares €) por Ano .....	10
Figura 6 - VAB da Indústria por Município .....	23
Figura 7 - Exportações e Importações por Município (Em milhares) .....	24
Figura 8 - Volume de Negócios por Atividade Económica no Distrito de Aveiro .....	25

## Introdução

Aveiro é um dos distritos portugueses mais significativos em termos económicos, apresentando um forte dinamismo empresarial, que faz desta uma região ímpar no contexto nacional.

Este dinamismo deve-se sobretudo à elevada densidade empresarial, principalmente do setor industrial, com numerosas empresas de referência, muitas das quais contribuem para que este seja um dos distritos mais exportadores de Portugal.

Na realidade, o peso da produção global do distrito no total da produção é superado apenas pelos distritos de Lisboa e do Porto, o mesmo acontecendo no que respeita ao volume total de negócios das suas empresas, valor acrescentado bruto (VAB) e volume de exportações.

Além disso, o distrito destaca-se também pela sua consistente organização urbana, pelas suas estruturas industriais fortemente consolidadas e pelas excelentes acessibilidades que facilitam a entrada e a saída de pessoas e bens de e para qualquer destino em Portugal ou no estrangeiro.

No entanto, o paradigma desafiante que hoje se vive de transição digital, acelerado pelo contexto da pandemia COVID-19, obriga a que se reflita sobre o tipo de indústria que se quer no distrito de Aveiro, de forma a que sejam elaboradas estratégias com vista a obter, de forma contínua, o melhor do nosso tecido industrial.

## 1. Caracterização da Região

O distrito de Aveiro destaca-se como um território de inovação e competitividade, que vai desde a serra ao mar, do Douro às portas do Mondego, da rocha ao barro, mas sobretudo de um território onde persistem valores, bens e tradições que nos unem como povo.

Segundo os Censos de 2011, no distrito de Aveiro habitam cerca de 714 mil pessoas, valor este que tem vindo a aumentar de década para década, distribuídos pelos seus 2 808 km<sup>2</sup>, o que perfaz uma densidade populacional de 255 hab/km<sup>2</sup>, um valor bem acima da média nacional. Para além disso, a estrutura etária da região é relativamente jovem com cerca de 26% da população a possuir idade inferior a 25 anos e cerca de 56% da sua população encontra-se em idade ativa.

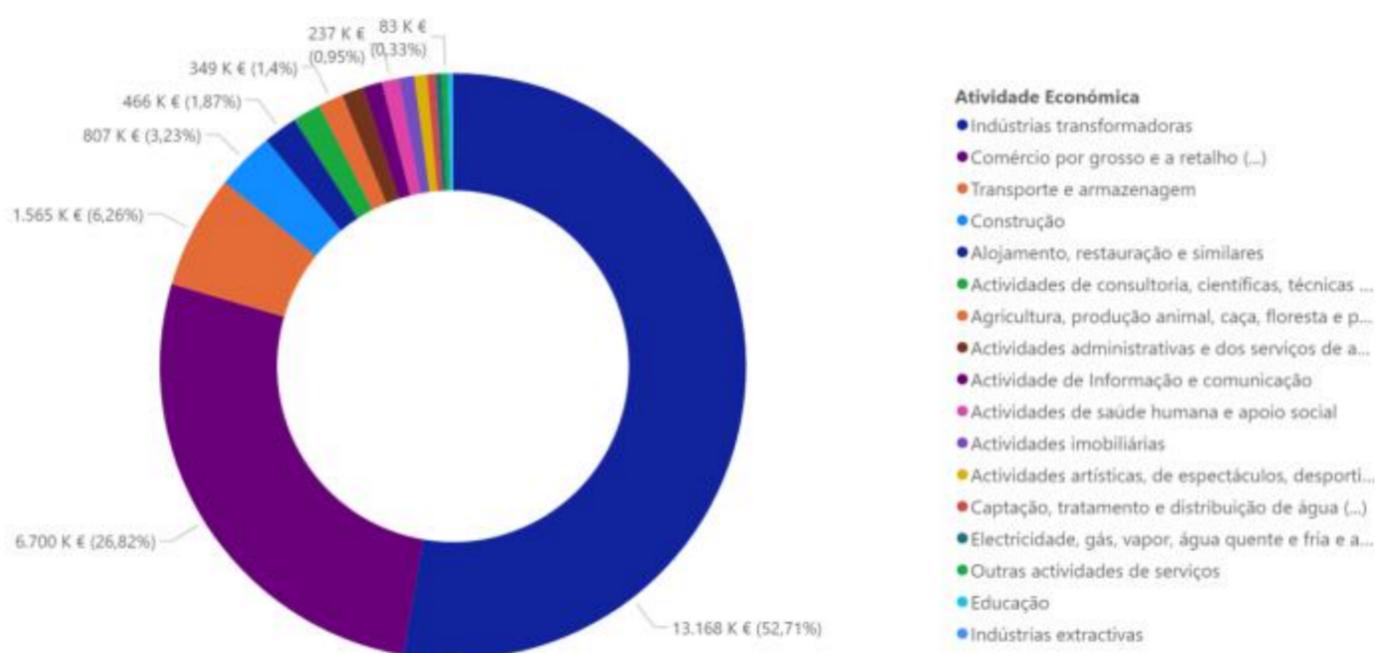
É constituído por 19 concelhos, distribuídos pela Região Norte e pela Região Centro, que representam 6,1% dos 308 concelhos existentes em Portugal e em termos administrativos, o distrito de Aveiro está distribuindo em 4 territórios (NUTS III), nomeadamente:

- A Área Metropolitana do Porto (AMP) que acolhe 6 concelhos (Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra);
- A Região de Aveiro que acolhe 11 concelhos (Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos);
- A Região do Tâmega e Sousa que acolhe o concelho de Castelo de Paiva;
- E ainda a Região de Coimbra que acolhe o concelho da Mealhada.



## 2. Principais Setores e Indicadores Económicos

Segundo os dados mais recentes da Pordata acerca do volume de negócios no distrito de Aveiro, a Indústria transformadora, o comércio e as atividades ligadas ao transporte e armazenamento são as atividades económicas predominantes, registando cerca de 53%, 27% e 6% do volume total de negócios da região, respetivamente. A visualização da atividade económica comparativamente ao ano de 2009 poderá ser vista na Figura 8 em Anexo.



**Figura 2 - Volume de Negócios (em Milhares €) por Atividade Económica em 2018**

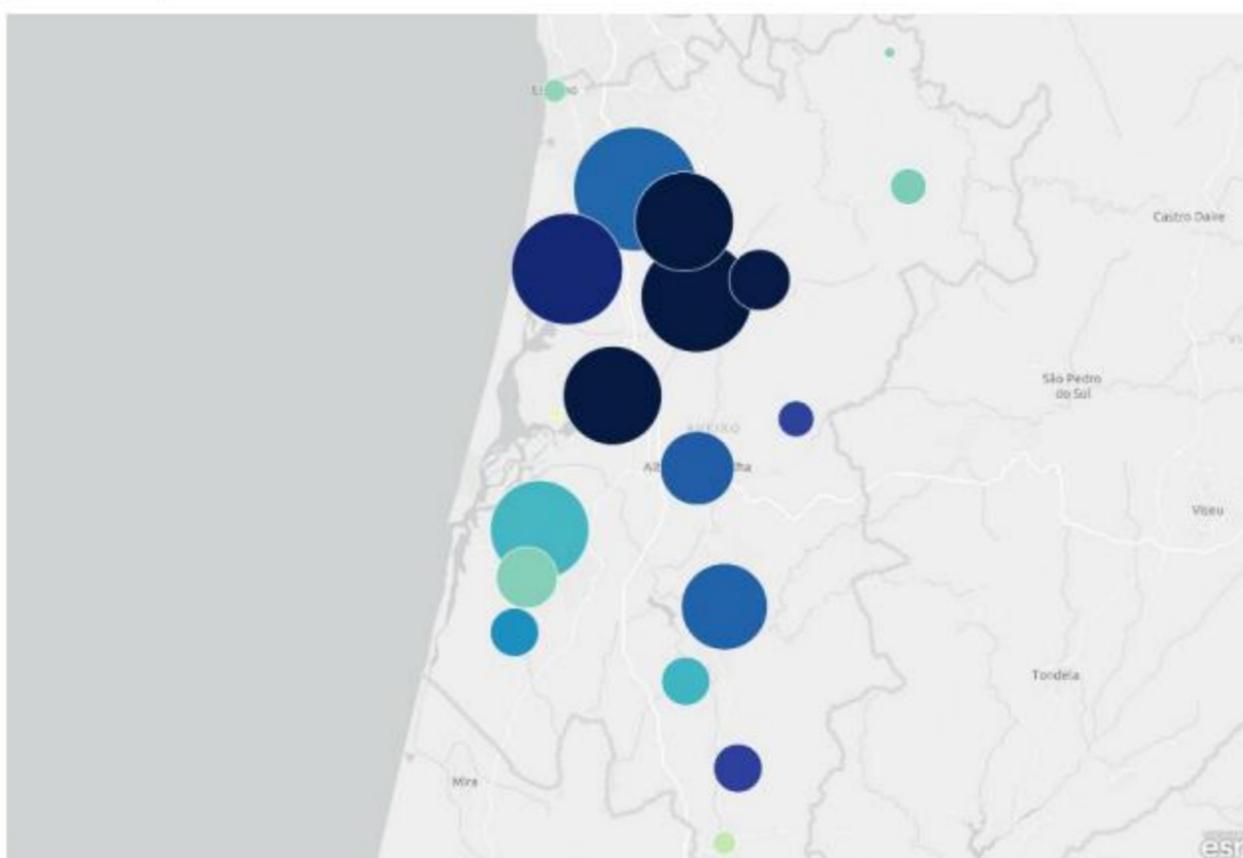
Neste sentido, é evidente a preponderância que o setor industrial tem no distrito de Aveiro, valor esse que tem vindo a aumentar de ano para ano, tal como se pode visualizar na Figura 3, representando cerca de 14% do valor total de negócios em termos nacionais do setor industrial (95 mil milhões €).



**Figura 3 - Volume de Negócios e VAB da Indústria (em Milhares €) por Anos**

Para além do volume de negócios, o VAB do distrito para o setor Industrial também tem acompanhado esta tendência de crescimento, significando por isso que a atividade industrial que se regista em Aveiro é uma atividade que gera efetivamente riqueza e não só volume.

Na Figura 4 está representado um mapa com todos os concelhos do distrito de Aveiro, em que a área da circunferência representa o volume de negócio decorrentes do setor industrial, enquanto que a tonalidade da cor representa o percentual de contribuição do setor industrial, isto é, quanto mais escura for a cor, maior é a contribuição do setor industrial para o volume total de negócios do município em questão.



**Figura 4 – Volume de Negócios da Indústria por Município**

Posto isto, pela análise da Figura 4 – Volume de Negócios da Indústria por Município, verifica-se que os concelhos mais a norte do distrito são aqueles que apresentam um maior volume de negócios decorrentes do setor industrial, nomeadamente: Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Ovar, tendo posteriormente mais a sul do distrito municípios como: Estarreja, Aveiro e Águeda, que também apresentam um volume de negócios considerável.

Também se pode constatar que, apesar de não possuir um volume de negócios tão alto como os municípios anteriormente referidos, Vale de Cambra é

um concelho que apresenta uma atividade empresarial muito focada na indústria. Por outro lado, concelhos como Castelo de Paiva, Espinho, Murtosa e Mealhada apresentam, comparado com todos os outros, um nível de industrialização mais reduzido.

O mesmo raciocínio poderá ser feito para o indicador do valor acrescentado bruto (VAB), tal como se pode visualizar na Figura 6 em Anexo. Neste caso, pode-se constatar que naturalmente, os concelhos com maior VAB Industrial são os que apresentam também o maior volume de negócios em termos indústrias, sendo que em alguns casos, como já foi referido anteriormente, essa contribuição poderá ter pesos diferentes no total de cada município.

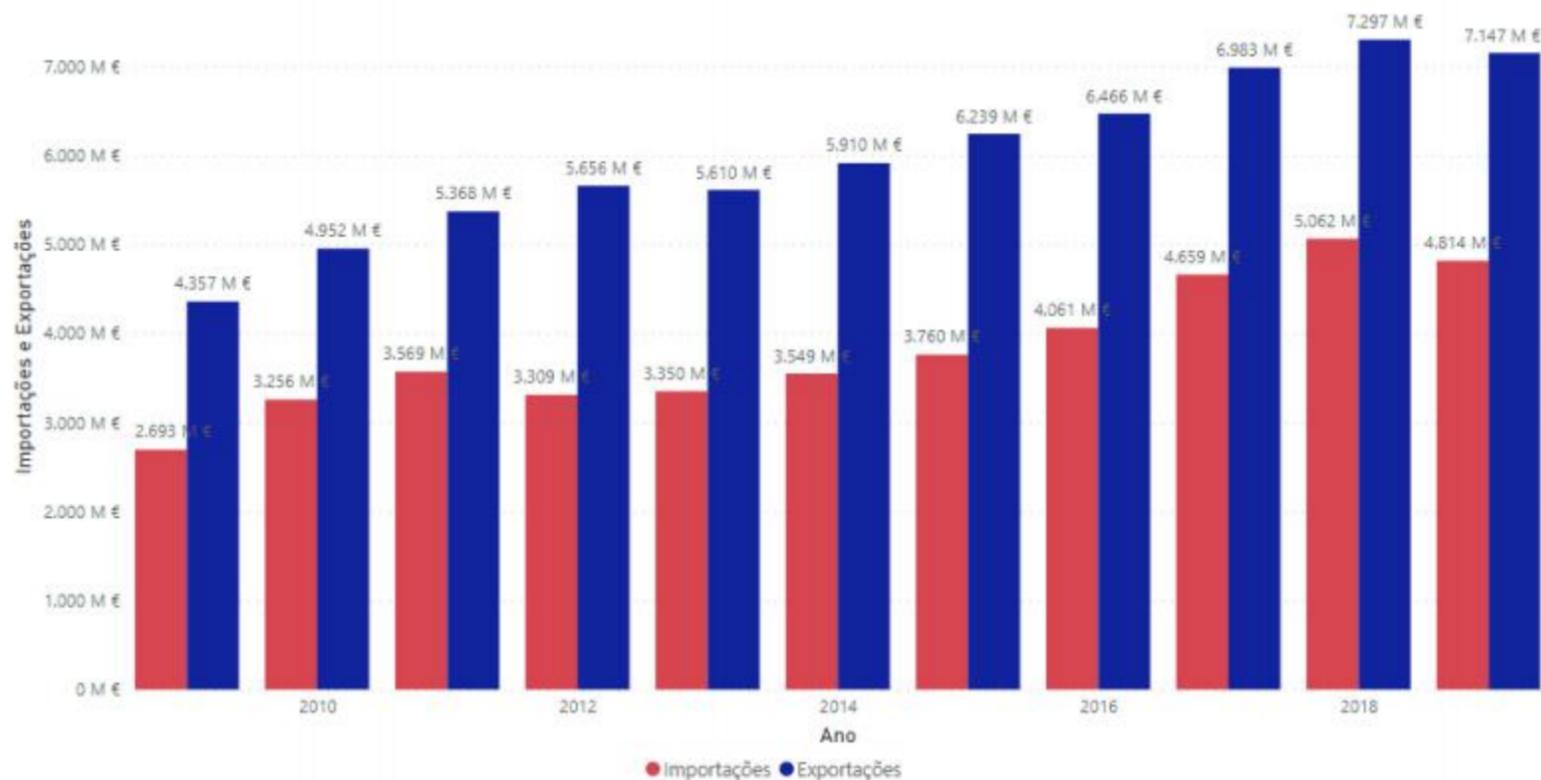
Das atividades industriais de maior relevância destacam-se os diversos setores tradicionais, designadamente a metalomecânica, a indústria química, a indústria da madeira e da cortiça, a indústria têxtil e do calçado, do papel, entre outras.

E no que toca a setores industriais é importante salientar o papel que a Universidade de Aveiro tem vindo a levar a cabo no distrito, nomeadamente de impulso para o surgimento, nos últimos anos, de setores industriais que são responsáveis por produzir bens com uma forte componente tecnológica e de carácter predominantemente exportador, nomeadamente a indústria automóvel, as telecomunicações, a robótica, a termotecnologia, entre outras.

Segundo os últimos dados do INE, tanto a Região de Aveiro como a Área Metropolitana do Porto, territórios dos quais fazem parte 17 dos 19 concelhos do distrito de Aveiro, juntamente com a Área Metropolitana de Lisboa, foram consideradas as sub-regiões mais competitivas de Portugal, com base num índice que tem em conta uma série de indicadores, tais como o PIB *per capita*, a intensidade tecnológica da indústria e serviços, despesa de I&D (investigação e desenvolvimento) em percentagem do PIB, entre outros.

No que toca às exportações, é indiscutível que Aveiro é um distrito altamente exportador, que tem vindo a aumentar a sua quota de exportação ao longo dos anos, tendo sempre registado um saldo de balança comercial em termos globais positivo, tal como se pode constatar pela Figura 5.

Importações e Exportações por Ano



**Figura 5 - Importações e Exportações (Milhares €) por Ano**

Numa análise mais profunda, feita ao nível dos municípios, segundo os últimos dados disponíveis referentes ao ano de 2019, pode-se constatar que os municípios mais exportadores são precisamente aqueles em que o setor industrial predomina o seu volume de negócios, tal como se pode visualizar na Figura 7 em Anexo, havendo apenas quatro municípios com um saldo de balança comercial negativo, designadamente Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro e Mealhada, ainda que estes três últimos de forma quase irrisória.

### 3. O Impacto da pandemia COVID-19

O ano de 2020 veio trazer novos desafios ao mundo, principalmente às empresas que se viram confrontadas com um novo paradigma.

Numa época marcado pela incerteza e instabilidade económica a nível mundial, decorrente do surgimento da pandemia COVID-19, o tecido empresarial do distrito de Aveiro conseguiu conter e mitigar, dentro dos possíveis, os piores efeitos possíveis de ocorrerem.

Segundos dados da Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro (AIDA CCI), no ano transato 800 empresas fecharam portas, contra as 1112 em 2019, o que corresponde a uma diminuição de 28,1%. Todavia, o número de novas constituições também diminuiu de 2315, valor registado em 2019, para 1805, o que representa uma diminuição de 22%.

Em termos de rácio, estes valores significam que por cada empresa que encerrou, 2.3 novas empresas surgiram, o que representa um sinal de alerta para o distrito de Aveiro, visto que, embora se trate de um balanço positivo, a verdade é que se trata de um dos mais baixos valores em termos nacionais.

Já no que toca às insolvências, houve 193 empresas a pedir falência no distrito de Aveiro, o que representa um aumento de 13 empresas, face ao ano anterior, e 8.5% dos processos de insolvência em todo o país, sendo apenas ultrapassado pelo Porto (582), Lisboa (488) e Braga (321).

A consequência de tudo isto reflete-se nas taxas de desemprego que, após os últimos anos em queda no distrito de Aveiro, em 2020 voltaram a subir em todos os grupos etários e para todos os níveis de formação. Esta situação é particularmente prejudicial para os jovens à procura do seu 1º emprego, que agora com uma oferta naturalmente mais reduzida, têm simultaneamente de competir no mercado de trabalho em desvantagem com profissionais já com experiência.

No que concerne às expectativas para 2021, de acordo com o presidente da AIDA, Fernando Castro, várias empresas encontram-se neste momento a verificar uma quebra significativa do seu volume de encomendas, um aumento da escassez das matérias-primas, que se traduz no seus preços, e a uma inconsistência da mão-

de-obra provocada pela indisponibilidade dos trabalhadores por infeção e/ou isolamento profilático.

Por tudo isto, é fundamental que seja apresentado um programa e/ou conjunto de medidas que visam recuperar a economia regional, onde a Indústria seja o motor da mesma.

Uma das principais lições que Portugal, e outros países europeus, deverá aprender com esta crise pandémica para o futuro que uma economia forte e resiliente só poderá ser feita por via da diversificação do tecido empresarial, dando mais peso às empresas que geram riqueza e bens transacionáveis, apostando-se por isso mais na Indústria e em setores de ponta, ao invés, da estratégia fácil, no entanto errada, que até aqui tem justificado o crescimento económico de Portugal, e da maioria das suas várias regiões, nomeadamente por via do turismo, imobiliário e todos os seus serviços adjacentes.

Neste sentido, o distrito de Aveiro é um exemplo de boas práticas, ainda que haja espaço para melhorar e tornar toda a região ainda mais resiliente e competitiva.

Deste modo, é imprescindível que o distrito apresente um conjunto de fatores atrativos, que dê lugar à criação e/ou transformação de modelos de negócios baseados na inovação tecnológica, que assenta obrigatoriamente na qualidade das infraestruturas e dos investimentos públicos existentes, nas competências procuradas no mercado de trabalho atual, na eficácia dos organismos públicos e parceiros institucionais e por ultimo, e não menos importante, na desburocratização do Estado.

Só assim será possível fortalecer o crescimento económico da nossa região, para que independentemente do impacto futuro que a COVID-19 ainda possa originar, a nossa economia regional consiga mitigar os seus efeitos e, pelo menos, manter as condições de desenvolvimento e de riqueza a que a nossa sociedade já se habituou.

#### 4. Aveiro, um distrito 4.0?

Hoje, o mundo encontra-se digitalmente globalizado. E só com o recurso às tecnologias e uma abordagem focada no cliente é que as empresas conseguirão sobreviver e prosperar a longo prazo.

O setor industrial não é exceção. Mais do que que produzir em massa e com baixos custos, é necessário produzir de forma inteligente e responder às reais necessidades do cliente. É necessário um ambiente industrial mais competitivo e que conecte o produtor ao usuário final. É necessário a criação de novos modelos de negócio impulsionados pela Indústria 4.0.

O conceito de “Indústria 4.0” designa a 4ª Revolução Industrial que muitos académicos e empresários acreditam que já está atualmente em curso, ou que vai acontecer num futuro muito próximo, e que consiste na fusão dos métodos de produção com as mais recentes tecnologias e sistemas de informação.

Este conceito materializa-se através da utilização dos *cyber-physical systems* que permitem que pessoas, máquinas, equipamentos, sistemas logísticos e produtos cooperem e comuniquem entre si, potenciando um novo ambiente industrial caracterizado pela inovação colaborativa, pelos meios de produção conectados e flexíveis e pelas cadeias de *supply chain* integradas e autónomas.

Dada a pertinência e todo o potencial de oportunidade que o setor industrial tem ao se digitalizar o quanto antes, em 2017 o Governo de Portugal, por intermédio do Ministério da Economia, deu início à fase I do programa Indústria 4.0 designado “Iniciativa Portugal i4.0” para identificar as necessidades do tecido industrial português com vista a atingir 3 objetivos centrais:

- Acelerar a adoção das tecnologias e conceitos da Indústria 4.0 no tecido empresarial português;
- Promover empresas tecnológicas portuguesas a nível internacional;
- Tornar Portugal um polo atrativo para o investimento no contexto Indústria 4.0.

Este trabalho envolveu numa primeira etapa o estudo e planeamento com mais de 100 empresas das mais diversas áreas, incluindo várias indústrias de referência do distrito de Aveiro em articulação com a Universidade de Aveiro,

tendo daqui saído um conjunto de medidas organizadas em 6 eixos de atuação prioritária, designadamente:

- Capacitação de Recursos Humanos
- Cooperação Tecnológica
- Criação da Startup i4.0
- Financiamento/Apoio ao Investimento
- Internacionalização
- Adaptação legal e normativa

No total, saíram deste estudo 64 medidas, das quais 95% das mesmas foram executadas, abrangendo ao todo mais de 24 mil empresas e 550 mil pessoas.

Apesar da pertinência de todas elas, destaca-se naturalmente as de financiamento e de apoio ao investimento, uma vez que a operacionalização de projetos de transformação digital no tecido industrial, leva a custos consideráveis que nem todas as empresas conseguem suportar, tendo aqui o Estado um papel importante de incentivador.

Uma das medidas trata-se dos avisos específicos para a Indústria 4.0 que prevê uma dotação total até 2,26 mil milhões de euros através do Compete 2020. Apesar deste valor aparentemente elevado, se formos a ver em detalhe, por exemplo, os Vales i4.0 para as PME, no que toca a apoios destinados para projetos de desenvolvimento de comércio eletrónico e marketing digital, estes só irão abranger no máximo 1500 empresas, com cada vale a possuir um valor unitário de 7500 euros, um valor que fica aquém das expectativas.

Já em 2019 o Governo deu início à fase II do programa Indústria 4.0, criada agora num contexto de dar cumprimento a uma década de convergência sustentada com a União Europeia, inscrita na Estratégia Nacional para o Horizonte 2030.

Esta nova fase está estruturada sob 3 eixos estratégicos, nomeadamente:

- Generalizar: fomentar a partilha de conhecimentos e experiências.
- Capacitar: adequar os conhecimentos das pessoas para a transição digital.
- Assimilar: promoção, facilitar e financiar o acesso das empresas à experimentação de métodos e tecnologias i4.0, bem como suportar o seu *scale-up* e a transição i4.0.

No que concerne ao Distrito de Aveiro é notável o esforço que o tecido industrial tem feito para acompanhar este processo de transição digital. Desde o setor automóvel até às industriais mais tradicionais, como o setor da cortiça, cada vez mais as indústrias do distrito estão a ficar digitalizadas, sendo que muitas das mesmas têm sido pioneiras a adotar tecnologias de ponta em Portugal e na Europa.

E neste caminho de transformação digital e desenvolvimento industrial, a Universidade de Aveiro tem sido um importantíssimo impulsionador dos princípios da Indústria 4.0 no distrito, quer do ponto de vista de produção de conhecimento de investigação e desenvolvimento para as empresas, quer do ponto de vista de capacitação dos recursos humanos existentes.

Prova disso é a recente assinatura do protocolo entre a Bosch, a Altice Portugal, a Huawei e a Universidade de Aveiro com vista à identificação de oportunidades de aplicação da última tecnologia 5G em ambiente industrial, *Industrial Internet of Things (IIoT)*.

No caso em concreto deste projeto, a Bosch ficará responsável pela implementação e utilização de forma experimental da tecnologia 5G nas suas fábricas em Portugal, a Altice Portugal enquanto operador móvel contribuirá para o estudo de arquitetura e desenho da rede, a Huawei como detentora da tecnologia e fornecedora dos equipamentos de comunicações e por último, a Universidade de Aveiro que terá um papel fundamental na definição da arquitetura de rede, tirando partido do Lab 5G que irá instalar no seu novo Parque de Ciência e Inovação.

Para além de tudo isto, importa salientar que apesar da maioria dos processos operacionais da indústria ainda requererem trabalho presencial, dado o contexto cada vez mais digital, como veio o teletrabalho a demonstrar, é fundamental que os profissionais técnicos tenham o mínimo de literacia sobre um tema que, embora ainda seja pouco falado no âmbito industrial, cada vez mais impacta, e continuará a impactar, as organizações e a vida das pessoas, designadamente o tema da Cibersegurança, já que a crescente dependência de tecnologia e sistemas de informação acarreta novos e sérios riscos que deverão acautelados.

## 5. Os Jovens e as Novas Competências

Como referido anteriormente, o setor industrial enfrenta novos desafios que exigem um mercado de trabalho composto por pessoas cada vez mais preparadas e qualificadas em competências de índole técnica e/ou digital, nos mais variados níveis e para os mais diversos setores.

Nesse sentido, é pertinente o estado central dar mais ênfase aos programas de investimento público com vista à criação rápida de emprego que atenda às necessidades atuais das empresas do setor industrial, nomeadamente através de um reforço do papel da formação profissional em setores críticos e onde o nível de escolaridade seja menor.

Estes programas deverão ser feitos em articulação com as empresas locais, os estabelecimentos de ensino universitário/politécnico da região, os municípios e as associações empresariais locais, como o caso da AIDA em Aveiro, pois são estes os principais *stakeholders* que conhecem, como ninguém, as necessidades locais e, por isso, tem maior potencial de criação de sinergias. E neste sentido, o Distrito de Aveiro está novamente a um passo à frente.

Em julho de 2020, a Universidade de Aveiro criou 6 novos cursos, 1 Licenciatura e 5 Mestrados, precisamente para dar resposta à procura de profissionais habilitados a lidar com as questões e os desafios que a Indústria 4.0 acarreta nas empresas.

Todos estes cursos resultam de parcerias com várias entidades, no qual se pode destacar o Mestrado em Gestão da Qualidade Total, que para além da parceria com a AIDA, conta também com o apoio da INOVARIA – Rede de Inovação em Aveiro, o Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) e a Associação Nacional das Indústrias de duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins (ABIMOTA) e o Mestrado em Manufatura Aditiva que é pioneiro no nosso país neste nível de formação.

E no concerne à capacitação, é igualmente importante promover a adoção de cursos técnicos, que permita não só a um profissional adquirir/reforçar conhecimento numa determinada área considerada relevante e estratégica para o futuro do tecido industrial Aveirense, como também que permita a qualquer jovem graduado, que não consegue encontrar emprego na sua área de formação ou que

simplesmente pretende enveredar por outra, fazer a sua reconversão profissional como forma de combater o desemprego jovem e o trabalho precário. Exemplos destes cursos são os de técnico de soldadura, de AVAC, de mecatrónica, entre outros, que cada vez têm mais procura no distrito de Aveiro por parte das empresas e menos oferta no mercado de trabalho.

No entanto, e de forma a combater antecipadamente o desemprego em áreas consideradas de baixa necessidade e a escassez de emprego nas restantes, a própria oferta pública curricular deverá sofrer um processo de reajustamento a cada região, em articulação com os principais intervenientes, já anteriormente referidos, assim como deverão ser definidos critérios claros para a abertura de novos cursos e para a definição do número de vagas no ensino superior.

Contudo, a capacitação dos jovens não se faz só no ensino superior ou nos mais graúdos. É fundamental começar a fomentar desde cedo *IT skills* nos primeiros anos de escolaridade das crianças, nomeadamente através da criação de programas específicos, adaptados e atrativos com vista a que as crianças ganhem experiência com as tecnologias e com a sua programação. Esta iniciativa para além de ser útil para o futuro das crianças, é também benéfica em termos escolares, já que contribui para o desenvolvimento da sua capacidade analítica e para a estruturação do seu raciocínio lógico, sendo que aqui os municípios poderão ter espaço para potenciar e dinamizar estes projetos.

## 6. A relação do Setor Industrial com os Municípios

Como já foi sendo referenciado neste documento, os municípios são um dos principais *stakeholders* para a criação de políticas industriais e para a garantia de uma economia e um setor industrial mais competitivo e dinâmico.

No entanto, quando comparado com os restantes *stakeholders*, estes têm um papel imprescindível essencialmente em 3 áreas: na criação/potenciação de infraestruturas de qualidade, na diplomacia económica da sua região e na criação de programas com vista a tornar os seus territórios mais atrativos.

No que toca às infraestruturas, os municípios deverão garantir um bom ordenamento do seu território ao nível do Plano Director Municipal (PDM) com a construção de parques industriais e tecnológicos em zonas estratégicas, com boas acessibilidades, de preferência fora de malhas urbanas, agrupados por setores de atividade e com todas as condições técnicas adequadas, como redes de telecomunicações em fibra ótica, distribuição elétrica diversificada, saneamento, rede de combate a incêndios, entre outras, de forma a que quem queira investir naquela região encontre sempre um espaço com condições e que lhe seja benéfico e atrativo. No distrito de Aveiro, existem vários exemplos de parques industriais de referência, dos quais se destaca o de Estarreja, já que o mesmo veio trazer uma dinâmica inigualável para esta região.

No entanto, os municípios, e os seus decisores políticos, não deverão ficar à espera que os empresários venham ter consigo e pretendam investir nos seus concelhos. É preciso ser ambicioso, ir dar a conhecer o seu território com o objetivo de captar o maior investimento possível, através da execução de um papel de promoção e de diplomacia económica, quer a nível nacional e internacional, assim como serem agentes facilitadores das empresas industriais que pretendam instalar-se na sua região.

Deste modo, é pertinente adotar políticas locais de incentivo através de um planeamento fiscal ou da prática de redução de impostos a empresas que garantam a criação de postos de trabalho, a serem ocupados de preferência pelos seus munícipes e num horizonte de tempo alargado.

Todavia, ao mesmo tempo que é oportuno atrair novas indústrias para o território, é preciso garantir a existência de recursos humanos aptos a trabalhar nelas, ou até mais determinante, fazer com que estes se fixem no nosso território. Para tal, o município deverá trabalhar também nesta frente, através da criação de políticas de habitabilidade e da atração de capital humano, principalmente direcionadas aos jovens que pretendem emancipar-se e dar início à construção do seu projeto de vida.

Este último ponto tem especial relevância e confere uma oportunidade para os municípios que apresentam uma baixa densidade demográfica, como por exemplo concelhos como Castelo de Paiva, Arouca, Sever do Vouga.

De facto, só com uma política de desenvolvimento da economia local assente na promoção do setor industrial, conjugada com uma política atrativa de habitabilidade, é que iremos efetivamente conseguir garantir a coesão territorial e todo o desenvolvimento de um território. De forma adjacente, tudo isto gerará uma série de outras empresas, designadamente de serviços, que por si só, geram ainda mais riqueza e condições de habitabilidade para as populações, tendo aqui a indústria um papel importantíssimo de motor da economia local.

## Conclusão

Indiscutivelmente, o distrito de Aveiro é atualmente um local de referência a nível nacional naquilo que é o desenvolvimento económico e social com base na inovação, na competitividade do setor industrial e nas sinergias criadas, por parte dos *stakeholders*, para a transferência e capitalização do conhecimento em domínios altamente qualificados e tecnológicos.

Em termos geográficos, é evidente a concentração e a dinâmica das indústrias a norte do distrito de Aveiro, muito pela influência da atividade empresarial do grande Porto, havendo concelhos da zona sul do distrito, que embora não tenham o mesmo peso, têm vindo a crescer e a desenvolver o seu tecido industrial.

Numa época de elevada incerteza como aquela que se vive hoje, decorrente da pandemia COVID-19, o setor industrial, com todas as suas vicissitudes e dificuldades, tem conseguido subsistir-se na região, comprovando que o caminho para uma economia forte e resiliente faz-se pela diversificação do tecido empresarial, com foco na competitividade das indústrias.

No que concerne à transição digital e à Indústria 4.0, o ecossistema industrial aveirense tem sido pioneiro em muitos projetos de índole altamente tecnológica, em que aqui o papel da Universidade de Aveiro, assim como das várias associações existentes, tem sido notável e fundamental para a criação de sinergias e de conhecimento, tal como para a capacitação de recursos humanos. No entanto, os programas de incentivo existentes carecem de mais atenção por parte do Estado Central no que toca às PME, uma vez que estas, em comparação com as grandes indústrias, não possuem os mesmos recursos financeiros, podendo ficar para trás na agenda transformativa.

O mundo tem vindo a transformar-se, tem vindo a tornar-se mais digital. Hoje, os desafios da Indústria, assim como de todo o setor empresarial, são diferentes daqueles que existiam há alguns anos atrás. Para isso, é imprescindível apostar cada vez mais na qualificação e reconversão dos recursos humanos em áreas que deem resposta às necessidades das empresas, com especial foco para jovens, que são estes os mais capazes de liderar os desafios da transição digital.

Por fim, e não menos importante, é fundamental as autarquias desenvolveram políticas de desenvolvimento económico, assentes em mediadas de atração e de potenciação de investimento industrial. No entanto, o interesse de um município, e dos seus decisores políticos, não deverá ser só em atrair indústria, tem de ir mais além. Tem de ter interesse em fixar potencial humano. Precisa de ter políticas de habitação atrativas, precisa das melhores pessoas predispostas para trabalhar nela. Precisa de talento, precisa de jovens!

## Referências Bibliográficas

<https://www.iapmei.pt/Paginas/Industria-4-0.aspx>

<https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Incentivos-Financiamento/Sistemas-de-Incentivos/Incentivos-Portugal-2020.aspx>

[https://cotecportugal.pt/wp-content/uploads/2020/02/industria4\\_0medidas-pt-1.pdf](https://cotecportugal.pt/wp-content/uploads/2020/02/industria4_0medidas-pt-1.pdf)

[https://afia.pt/wp-content/uploads/2018/02/Conselho\\_Industria\\_Portuguesa\\_final-LR.pdf](https://afia.pt/wp-content/uploads/2018/02/Conselho_Industria_Portuguesa_final-LR.pdf)

<https://www.weforum.org/reports/how-to-end-a-decade-of-lost-productivity-growth>

<https://www.noticiasdeaveiro.pt/o-impacto-da-pandemia-nas-empresas/>

<https://www.pordata.pt/Municipios>

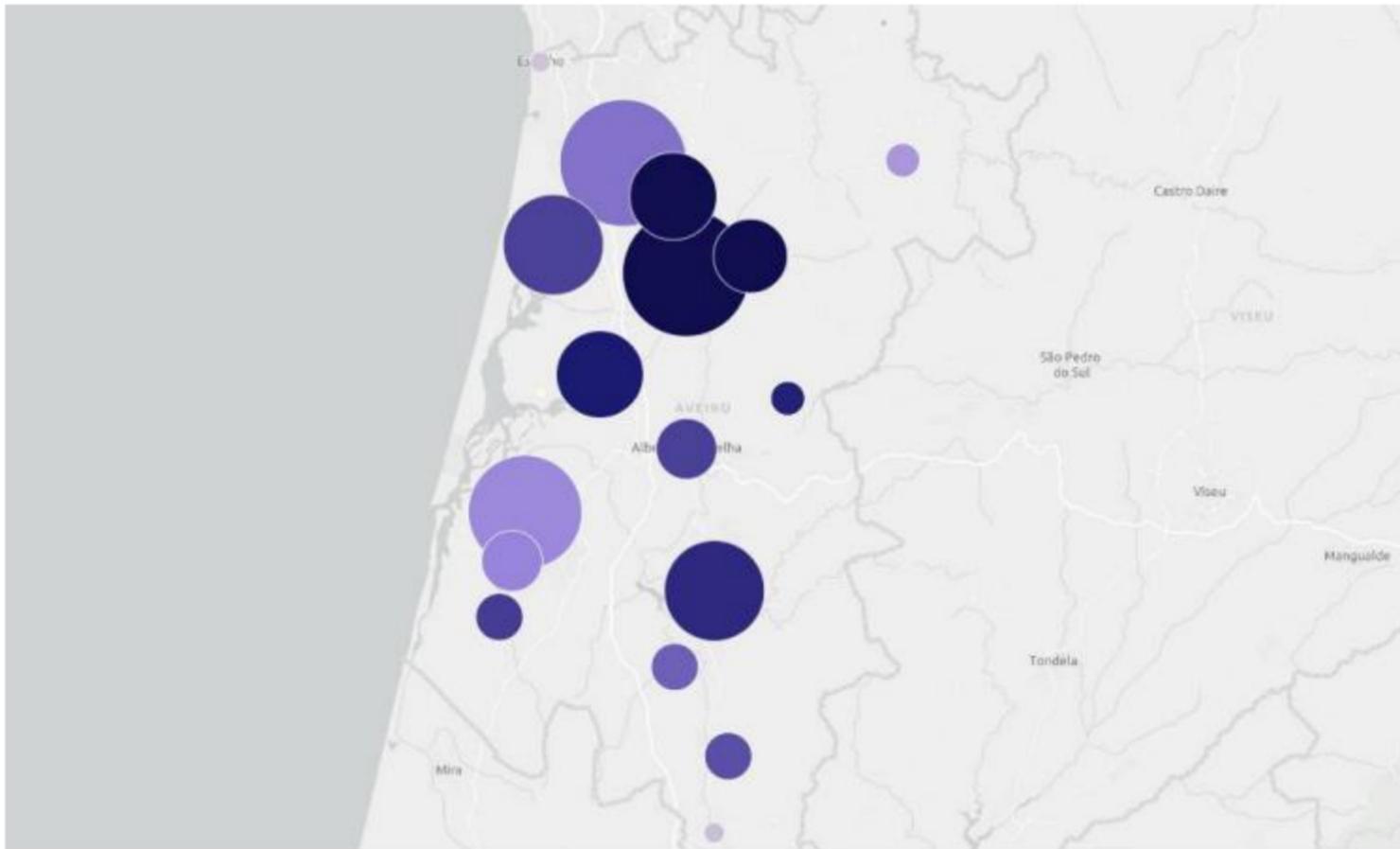
<https://www.incode2030.gov.pt/destaque/universidade-de-aveiro-quer-responder-necessidades-da-industria-40>

<https://jornaldealbergaria.pt/universidade-de-aveiro-lanca-novos-cursos/>

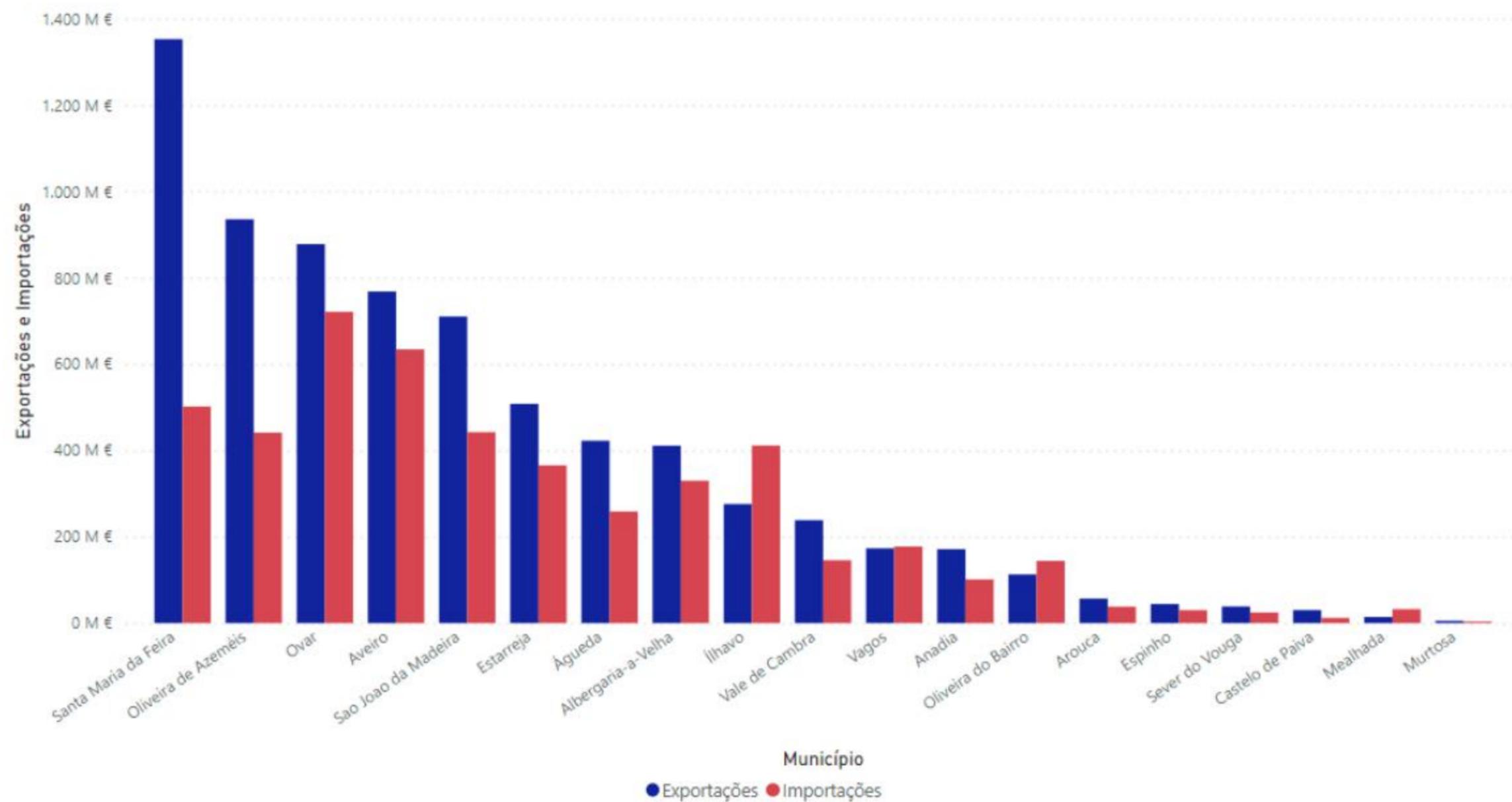
<http://aida.pt/>

<https://www.dn.pt/lusa/associacao-industrial-de-aveiro-aida-reconhecida-como-camara-de-comercio-do-distrito-10292055.html>

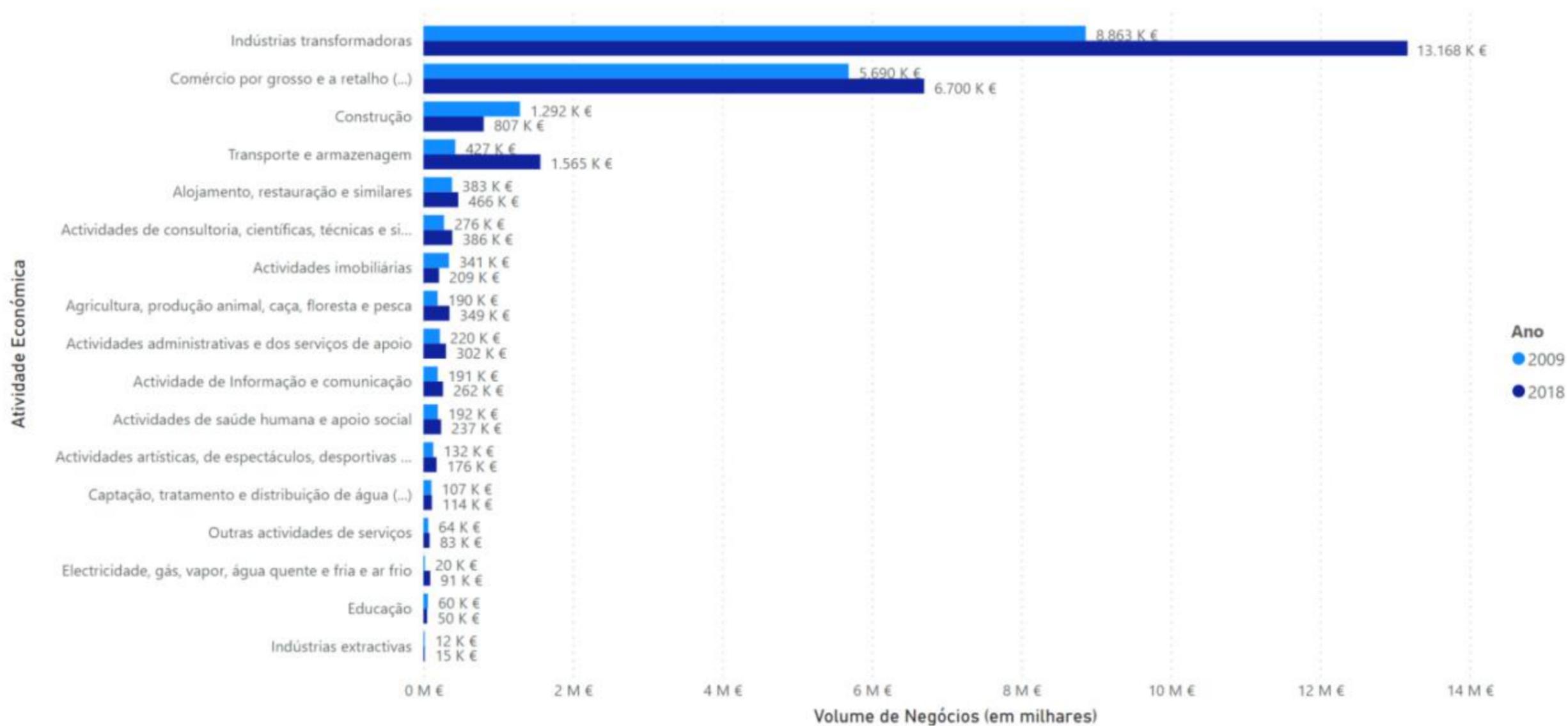
## Anexos



**Figura 6 - VAB da Indústria por Município**



**Figura 7 - Exportações e Importações por Município (Em milhares)**



**Figura 8 - Volume de Negócios por Atividade Económica no Distrito de Aveiro**

